

Ira, deuses e espelhos

———— BEATRIZ ROCHA ————

intransitiva
• revista

HERANÇAS QUE RECEBEMOS, LEGADOS QUE DEIXAMOS (V. 5, N. 2, 2021)

Ira, deuses e espelhos

Beatriz Rocha

I.

Por que, afinal, Ulisses queria tanto retornar a Ítaca?
Ora, se já não existia nem mais Ulisses
e nem mais Ítaca?

Por que Ulisses queria retornar?
Retornar para onde?
E como?
Se toda viagem é de ida e todas as vezes são sempre primeiras vezes

Por que se quer retornar?
Para onde?
Se não há para onde!

Para si, para a juventude?
Pensou, talvez, que voltaria à flor da idade
E seriam apagadas as cicatrizes de Tróia

Mas se é impossível!
Sabe ser impossível novamente pegar Telêmaco ao colo!

De madrugada penso obsessivamente em retornar
A um lugar que não mais existe
(e nunca existiu)
Não como para curar feridas
Mas para fingir que nunca existiram
Como se lá não tivessem sido gestadas

Vale a pena enfrentar a ira dos deuses por uma ilusão?

O que, afinal, Ulisses sentiu ao notar que nada era igual
E que jamais voltaria a ser?

II.

Carrego a maldição de Odisseu
Cada vez mais longe das origens
E com os anos passando a fio

Mas por que retornar?
Para onde, afinal?
A dificuldade em achar Ítaca num mapa
quando Ítaca não há mais



Num jogo de espelhos, era a si que Odisseu queria retornar?
É a mim que quero retornar?

Cética, brigo contra os deuses que me fodem
E não posso desnudar nenhuma ninfa
Pois não posso desnudar a mim mesma

Pois já não sei quantas camadas visto
E de quantas roupagens sou feita

Sobre a autora

Beatriz Rocha é historiadora formada pela UNICAMP e escritora em trânsito entre São Paulo e Minas Gerais. Tem experiências em educação popular, curadoria de artes visuais e consultoria cultural. Já publicou poemas e contos nas revistas *Uso*, *Desvario*, *Toró*, *Sucuru*, *Torquato* e *Adiante*, além de ser colunista da *Revista Cassandra* de arte e literatura. *A Mulher Grande* (Editora Urutau, 2021) é seu primeiro livro.